

VANESSA CASTAGNA
Università di Trieste

A perífrase verbal *deixar de* e a sua tradução para italiano

A língua portuguesa recorre frequentemente a perífrases verbais para expressar os diversos possíveis valores aspectuais (durativo, frequentativo/iterativo, incoativo/inceptivo, cessativo, progressivo e resultativo¹), além dos valores temporal e modal. A língua italiana, no entanto, serve-se de perífrases verbais muito menos do que a portuguesa, por vezes por não dispor de uma fórmula perifrástica equivalente, ou por a fórmula perifrástica italiana não prever todos os valores ou todos os matizes da perífrase homóloga portuguesa.

Não obstante a dissimetria da sintaxe verbal, as gramáticas bilingues para italianos² tendem a omitir um exame analítico das perífrases verbais aspectuais, talvez subestimando a dificuldade em encontrar equivalências adequadas.

Das perífrases verbais perfectivas portuguesas que podem tornar-se difíceis de traduzir para o italiano destaca-se a perífrase *deixar de* seguida de infinitivo. São muitos os verbos portugueses que adquirem função de auxiliares, apesar de manterem algum traço semântico nas perífrases verbais a que dão lugar. É o caso também de *deixar*, cujo significado de “abandonar” não está completamente ausente na perífrase em análise³. Com esta construção aponta-se, principalmente, para a fase final da acção, costumando a perífrase *deixar de* definir o aspecto cessativo do verbo. De facto, os verbos auxiliares aspectuais

1 Cfr. J.A. Moura, *Gramática do Português Actual*, Lisboa, Lisboa Editora, 2003, pp. 53-54.

2 V.G. Lanciani - G. Tavani, *Grammatica portoghese*, Milano, LED, 1993 (que não aborda a matéria) e M.H. Abreu - R.B. Murteira, *Grammatica del portoghese moderno: teoria, esercizi, norma europea, norma brasiliana*, Bologna, Zanichelli, 1994 (que se limita a apresentar algumas das perífrases verbais julgadas mais frequentes, fornecendo apenas a indicação da perífrase, seguida de um ou dois exemplos, e não numa perspectiva contrastiva). Não são pode não reafirmar a importância de estudos contrastivos como, para o português e o alemão, H. Schemann, *Die portugiesischen Verbalperifrasen. Corpus und Analyse*, Tübingen, Niemeyer, 1983 e, para o espanhol e o italiano, M.C. Sánchez Montero, *Perífrases verbales en español e italiano. Estudio contrastivo*, Trieste, Edizioni Lint, 1993.

3 Sobre o verbo *deixar* numa perspectiva contrastiva, v. também M. Vilela, “A gramática nos dicionários de língua: o verbo *deixar*”, in *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*, Lisboa, Editorial Caminho, 1994, pp. 45-66.

seguidos da preposição *de* têm valor pontual, podendo este ser conclusivo ou cessativo⁴.

Portanto, e de forma sumária, poder-se-ia afirmar que a perífrase verbal *deixar de* corresponde às construções italianas *smettere di* e *cessare di*, podendo indicar uma interrupção tanto temporária como supostamente definitiva. É de salientar, desde já, que as duas perífrases italianas não são perfeitamente equivalentes entre si, pois apenas *smettere di* pode indicar uma interrupção temporária da acção ou do estado; além disso, *cessare* refere-se a uma interrupção não intencional, preferindo, por conseguinte, um sujeito inanimado ou incapaz de controlar de facto o evento⁵.

Todavia, nem sempre o italiano utiliza as fórmulas mencionadas para exprimir matizes definidos pela construção perifrástica portuguesa *deixar de*.

Nos parágrafos que se seguem tentar-se-á esquematizar os diferentes matizes de *deixar de* na língua portuguesa, propondo para cada um, através de diversos exemplos, possíveis soluções ao traduzir para italiano. Os propósitos desta abordagem são declaradamente práticos, ou seja, auxiliar o tradutor na sua tarefa, proporcionando algumas possíveis traduções, embora as observações apresentadas nos parágrafos seguintes também possam vir a estimular o falante italiano a reflectir sobre uma perífrase verbal portuguesa que tende a utilizar pouco por se desviar, em dados contextos, das equivalentes italianas.

Os exemplos são tirados principalmente da linguagem corrente, de forma a privilegiar uma abordagem imediata; acrescentam-se, no entanto, alguns exemplos de soluções adoptadas por uma tradutora literária profissional, citando a tradução para italiano de *Memorial do Convento*, realizada por Rita Desti com a colaboração de Carmen M. Radulet⁶.

1. Na forma afirmativa, a perífrase *deixar de* é sinónima de *parar de*, onde o verbo *parar* também ocorre como verbo auxiliar aspectual para indicar o fim do processo, da acção ou do estado referido pelo verbo principal no infinitivo.

Como já se referiu, o italiano pode servir-se das perífrases verbais *smettere di* e *cessare di*, tendo em conta as diferenças que já ficaram esclarecidas. Outra opção é dada pela perífrase verbal *lasciare di*, como se pode ver no exemplo

4 Cfr. M.H.M. Mateus, A.M. Brito, I. Duarte, I.H. Faria, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3ª ed., Lisboa, Caminho, 1989.

5 Cfr. L. Renzi - G. Salvi (a cura di), *Grande grammatica italiana di consultazione*, Bologna, Il Mulino, 1991, vol. II, pp. 156-157.

6 Nos exemplos, os números de página indicados referem-se respectivamente às seguintes edições: J. Saramago, *Memorial do Convento*, 22ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1982 e J. Saramago, *Memoriale del Convento* (trad. di Rita Desti e Carmen M. Radulet), 3ª ed., Milano, Fetrinelli, 1990.

(11), embora o seu uso hoje seja considerado literário⁷. Observa-se, porém, a possibilidade de outras alternativas.

<u>PT</u>	<u>IT</u>
(1) <i>Deixaram de ver televisão.</i>	<i>Hanno smesso di guardare la televisione.</i>
(2) Eu <i>deixei de fumar</i> há um ano.	<i>Io ho smesso di fumare un anno fa.</i>
(3) Já <i>deixou de chover.</i>	<i>Ha già smesso di piovere.</i> <i>Non piove più.</i>
(4) <i>Deixou de escrever poemas.</i>	<i>Ha smesso di scrivere poesie.</i> <i>Non scrive più poesie.</i>
(5) Quando vi que ele se ofendia <i>deixei de o criticar.</i>	<i>Quando ho visto che si offendeva ho smesso di criticarlo.</i>
(6) Eles <i>deixaram de ser vistos</i> juntos há muito tempo.	<i>Non si vedono più insieme da molto tempo.</i>
(7) <i>Deixa de ser parvo!</i>	<i>Smettila di fare lo stupido!</i>
(8) [...] fui homem do campo, soldado <i>deixei de ser</i> (MC, p. 64)	[...] sono stato contadino, soldato ormai <i>non lo sono più</i> (MC, p. 56)
(9) Desde que comecei a construir a máquina de voar, <i>deixei de pensar</i> nessas coisas [...] (MC, p. 172)	Da quando ho cominciato a costruire la macchina per volare <i>ho smesso di pensare</i> a queste cose [...] (MC, p. 150-151)
(10) A máquina <i>deixou de subir</i> [...] (MC, p. 197)	La macchina <i>ha cessato di salire</i> [...] (MC, p. 172)
(11) [...] não tardou que o espaço e o tempo <i>deixassem de ter</i> significado [...] (MC, p. 355)	[...] non tardò che lo spazio e il tempo <i>lasciassero di aver</i> significato [...] (MC, p. 311)

Além das perífrases italianas equivalentes, é possível utilizar uma construção diferente, através do recurso à modulação, nomeadamente substituindo a forma afirmativa pela negativa.

2. Mas, desde que na forma negativa, em determinados contextos o auxiliar *deixar* significa *omitir* ou *evitar*, *abster-se de* concretizar determinado acto. Nesse caso, não havendo o valor cessativo habitualmente apontado⁸, as perífrases italianas acima mencionadas não podem ser utilizadas como

7 Cfr., por exemplo, a entrada relativa ao verbo *lasciare* in N. Zingarelli, *Vocabolario della lingua italiana*, 12ª ed., Bologna, Zanichelli, 2002.

8 Esta afirmação aplica-se também ao parágrafo 3. Poder-se-á eventualmente apontar para um matiz durativo ou iterativo debilitado, aproximando-se o significado de *deixar de* a “não continuar a”.

equivalentes⁹; poder-se-ão, pelo contrário, seleccionar construções tais como *evitare di, trattenersi da, fare a meno di* e similares, conforme o contexto.

<u>PT</u>	<u>IT</u>
(12) Nunca <i>deixo de dizer</i> o que penso.	Non mi <i>astengo / trattengo</i> mai <i>dal dire</i> quello che penso.
(13) Não pude <i>deixar de dizer</i> a verdade toda.	Non ho potuto <i>evitare / fare a meno di dire</i> tutta la verità.
(14) Não <i>deixamos de ir</i> ao cinema sempre que podemos.	Non ho potuto <i>non dire</i> tutta la verità. Non <i>rinunciamo ad andare</i> al cinema ogni volta che possiamo.

3. É necessário salientar que, na forma negativa, *deixar de* acaba frequentemente por corresponder a uma negação da acção ou estado expressado pelo verbo no infinitivo (o que de resto se pode depreender já do último exemplo da secção anterior). O resultado desta dupla negação é uma afirmação que se opõe a certas premissas, indicando que algo é ou acontece de determinada maneira, apesar de circunstâncias contrárias. Nesse caso também, o italiano precisa de recorrer a outra construção para devolver o mesmo significado, mediante a modulação (forma afirmativa no lugar da negativa), não podendo utilizar as perífrases verbais formalmente equivalentes:

<u>PT</u>	<u>IT</u>
(15) Não <i>deixa de ser</i> um artista interessante.	<i>Comunque / ciononostante</i> è un artista interessante.
(16) Não <i>deixa de ter</i> alguma razão.	<i>Comunque</i> in parte <i>ha</i> ragione.
(17) Não <i>deixa de fazer</i> sentido.	<i>Eppure / comunque</i> <i>ha</i> un senso.
(18) Apesar das razões invocadas, não <i>deixou de ficar</i> sentido conosco.	Nonostante le ragioni addotte, è <i>rimasto risentito</i> nei nostri confronti.

4. Quando no futuro ou no imperativo, na forma negativa, o auxiliar *deixar*, analogamente ao caso anterior, corresponde a uma negação. Por conseguinte, havendo de facto uma dupla negação, a perífrase na negativa acaba por ter sentido afirmativo. O valor adquirido pela perífrase é de intenção, expectativa ou, no caso do imperativo, convite a realizar dada acção.

Em italiano poder-se-á optar por construções na forma negativa com *tralasciare di, mancare di, dimenticarsi di* e afins.

9 As dificuldades de tradução desta construção por parte de um itálofono parecem confirmadas pela experiência (ainda que no âmbito mais específico da interpretação simultânea) apresentada na tese de licenciatura de D. Pellegrini, *Problemi e strategie nell'interpretazione simultanea dal portoghese verso l'italiano: un contributo sperimentale*, Università degli Studi di Trieste, SSLMIT, 2002, pp. 138-139.

<u>PT</u>	<u>IT</u>
(19) <i>Não deixes de ir.</i>	<i>Vacci. Non dimenticarti / tralasciare di andarci.</i>
(20) <i>Não deixarei de dar o recado.</i>	<i>Non mancherò di trasmettere il messaggio.</i>
(21) [...] com o castigo que <i>não deixaria de ser-lhe aplicado</i> (MC, p. 22)	[...] al castigo che <i>senz'altro gli sarebbe stato imposto</i> (MC, p. 21)

É evidente que uma correcta interpretação do texto (e do contexto) se torna necessária para que o tradutor possa seleccionar a solução mais adequada, evitando traduções impróprias. Por um lado, é preciso ter em conta os diversos valores que podem ser expressados por *deixar de*; por outro, é oportuno avaliar as diversas variantes disponíveis na língua italiana, sem esquecer que nem sempre (e/ou nem todas) são intercambiáveis.

Como os exemplos dados devem ter salientado, o facto de as línguas portuguesa e italiana serem afins não exclui dissimetrias capazes de produzir dificuldades. O caso das perífrases verbais apenas o confirma e é por isso que esperamos que esta breve análise dos diversos matizes da perífrase verbal *deixar de* seja apenas o primeiro passo para uma análise contrastiva sistemática da matéria.